

O ACESSO DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Pablo Itallo Macedo de Lima¹; Débora de Araújo Moura²; Nadya dos Santos Moura³

Universidade Federal do Piauí¹ – pablomaced@hotmail.com; Universidade Federal do Piauí² – deborathn@hotmail.com; Universidade Federal do Piauí³ - nadyasantosm@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A população masculina vem sendo culpabilizada pelos danos causados à própria saúde. Esta sofre com a desigualdade de gênero que influencia fortemente sua construção identitária masculina pregada pela sociedade contemporânea. Aparece neste cenário como fator predisponente da morbimortalidade do homem o estilo de vida atual, pautado pelo uso abusivo de álcool, tabaco, sedentarismo, estresse. Estes fatos configuram um contexto multifacetado que impacta os modos de viver e morrer do homem na atualidade (SOLANO, 2017).

No contexto dessa realidade social, e buscando fazer frente a essa problemática, o Ministério da Saúde lança em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com o propósito de promover as ações de saúde que possam contribuir para a compreensão da realidade singular masculina, nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, com atenção ao aumento da expectativa de vida e à redução dos índices de morbimortalidade preveníveis e evitáveis nessa população (TAVARES, et al. 2016).

Essa política enfatiza a necessidade de mudanças de paradigmas no que se refere à percepção dos homens em relação ao cuidado com a própria saúde e a de sua família. Mas ainda não foi implementada em grande parte do país, pelo fato de ser uma iniciativa nova, e, por ser um processo lento, será introduzida de forma gradativa (SOLANO, 2017).

Sabe-se que as barreiras socioculturais se refletem na saúde do homem desde a infância, uma vez que muitos são expostos a tabus como “Homem que é homem não chora, não fica doente”. Essa visão obsoleta os leva a não reconhecerem suas necessidades de saúde e de que estão expostos às possibilidades de adoecer, reconhecendo apenas o papel de provedor e a necessidade de trabalhar (AGUIAR, 2015).

Assim, para compreender os detalhes desse problema, é necessário relacionar o acesso desses pacientes aos serviços de saúde, tendo em vista que esse é um dos pontos chave para a baixa procura dos homens dentro da atenção primária. Mesmo que essa seja considerada uma tarefa desafiadora, devido as ideologias culturais de masculinidade que os afastam desse setor. Diante

desse contexto, o objetivou-se analisar o conhecimento científico nacional sobre a acessibilidade do homem aos serviços de saúde na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada em seis passos: elaboração da pergunta norteadora; investigação da literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A pergunta norteadora elaborada constituiu-se em: Quais são as publicações científicas sobre a acessibilidade masculina aos serviços de saúde na atenção primária? Os artigos foram selecionados em duas bases de dados por meio da Biblioteca virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Realizou-se a coleta dos artigos em setembro de 2017, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde: Saúde do Homem AND Acesso aos serviços de saúde AND Atenção primária a saúde.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, que tratassem do assunto, publicados nos últimos 5 anos. Utilizando-se os critérios de inclusão, foram encontrados 107 artigos, desses apenas 5 foram fizeram parte da amostra, pois esses estavam ligados diretamente ao tema, onde 1 estava duplicado nas bases de dados. Seguindo para a análise da amostra passando a reunir os dados significativos para o presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise das publicações, agruparam-se as informações de modo a apresentar as principais características de cada estudo. A síntese dos resultados está descrita no Quadro 1.

Quadro 1. Na pesquisa das publicações elencadas no que se refere ao título do periódico, objetivos e desenho metodológico, organizou-se em ordem cronológica decrescente de publicação, em torno do acesso do homem aos serviços da atenção primária.

Ano	Autores	Periódico	Objetivos	Desenho Metodológico
2015	XAVIER, S.Q et al.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Identificar o acesso da população masculina aos serviços de saúde, a participação dos homens nos grupos de educação em saúde na Unidade Básica de Saúde de um município da região Sul	Descritivo e exploratório

		Online	do Rio Grande do Sul e reconhecer os motivos que os levaram a procurar o grupo de saúde do qual participam.	
2014	CASARIN, S. T.	Esc. Anna Nery	Conhecer a visão das enfermeiras sobre a busca das ações e serviços de planejamento familiar pelos homens nos municípios de uma regional de saúde do Estado do Rio Grande do Sul.	Descritivo e exploratório
2013	SILVA, D. M. et al.	Cogitare enferm	Analisar pesquisas que abordem a temática da acessibilidade do homem aos serviços da AB após a implementação da PNAISH, dialogando essa temática com a bioética da proteção.	Estudo bibliográfico
2012	MACHADO, M. F.; RIBEIRO, M. A. T.	Interface (Botucatu)	Refletir sobre a produção discursiva na relação entre os homens jovens e os serviços de saúde de uma comunidade tradicional pesqueira de artesãos, totalmente coberta pela Estratégia de Saúde da Família, no município de Maceió-AL.	Participativo e exploratório

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Uma análise realizada nacionalmente para avaliar o impacto da intervenção das equipes de Atenção Básica, na implementação das ações de atenção à saúde do homem, apontou que os principais motivos segundo os gestores das equipes de saúde participantes, os três principais motivos que levam os homens à procura de atendimento na ESF se referem à: presença de doença aguda ou crônica, busca de medicamentos, tanto prescrição quanto dispensa e situações específicas da saúde do homem, como, disfunção erétil, obstrução urinária, suspeita de câncer de próstata (MOURA, 2014). Constituindo características distintas aos dispostos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), chamando atenção para a prevenção e promoção da saúde, eixos principais dessa política.

Os entraves quando se trata de procura por atendimento, foram apresentados em uma pesquisa desenvolvida nos municípios de uma regional de saúde no Rio Grande do Sul, onde os profissionais de enfermagem relataram sua visão sobre a busca dos homens para questões de planejamento familiar, saúde reprodutiva e sexual. Sendo referidos como uma clientela que dificilmente procura a Unidade Básica de Saúde (UBS) para essas questões. Ainda, levando em

consideração a procura por atendimento, a percepção do espaço majoritariamente frequentado por mulheres, provocaria a situação de não pertencimento àquele espaço, tendo como ponto inicial dessa dificuldade masculina, o entendimento da população sobre o que é ser homem. Sendo esse um dos fatores que influenciam na procura pelos serviços de saúde. Pois nesse contexto, ser homem é ser invulnerável, forte e viril, e estas características são incompatíveis com os quais são representados pela procura por serviços de saúde. Ligados a isso, uma das enfermeiras entrevistadas, refere que fatores como vergonha, preconceito e medo de parecerem vulneráveis se tornam percalços, que acabam afastando os homens de buscarem pelo atendimento. (CASARIN, 2014).

Em análises de pesquisas relacionadas a temática da acessibilidade do homem aos serviços da Atenção Básica (AB). Mostra que o acesso, torna-se um relevante problema de saúde pública, já que a busca pelos serviços de saúde por parte dessa população, quando existe, está atrelada a um quadro clínico de morbidade cronicado, onerando significativamente o SUS. E ainda discorre para uma melhor compreensão, sobre como é estabelecido o acesso dos usuários esses serviços de saúde. Que consiste na capacidade do sistema de saúde quanto à produção e oferta desses serviços, aptos à atrair, e ao mesmo tempo responder as necessidades de saúde de determinada população. No entanto, quando ao acesso masculino, o estudo verifica que este permanece como um desafio para a efetivação desse direito. Apesar de instituída a (PNAISH), a espera em filas por atendimento nas unidades básicas de saúde é apontada como fator contribuinte para a pouca frequência com que o público masculino usufrui de tais serviços. Além disso, os horários de funcionamento destes serviços são incompatíveis com a jornada de trabalho dos indivíduos inseridos no mercado formal, o que dificulta a acessibilidade do homem, pois existe o receio em serem prejudicados por se ausentarem do trabalho para buscar assistência à saúde. Junto a isso, problematiza-se o fato de que o não reconhecimento da singularidade do homem por parte dos próprios serviços de saúde pode trazer dificuldades em incorporar esses como protagonistas de seus cuidados. Assim, o estudo corrobora com essa ideia e aponta que ocorre nos serviços da AB, uma invisibilidade do homem como alvo de intervenção em saúde, expressa sobretudo na falta de programas e atendimentos direcionados aos homens (SILVA, 2013).

Em estudo realizado com homens jovens com idade entre vinte e trinta anos, em uma comunidade de Maceió, relata quais são as ações realizadas quando apresentam algum problema de saúde. Surgem então, ações que demonstram as práticas cotidianas de cuidados em saúde. Esses relatos evidenciam que inicialmente, procuram os saberes tradicionais e a farmácia. Só procuram o

saber médico quando avaliam que a situação é mais grave. Acerca dos cuidados de assistência à saúde, este é sempre expresso como uma função das mulheres. Os homens aparecem em um papel secundário/apoio, já que quem acompanha os enfermos nas unidades de saúde são as mulheres, pois a elas cabe o cuidado mais incisivo. A atuação masculina relatada pelos participantes é, em sua maioria, um “apoio logístico”, ou seja, o homem é aquele que leva a esposa e/ou mãe, junto com o/a enfermo/a, para os serviços de saúde oficiais. Os discursos também apresentam o argumento da prevenção, como uma característica importante para manter-se saudável. Mas as ações vão na direção oposta à prevenção, mesmo quando realizam práticas esportivas, como o surfe. Isso porque alia-se a prática de atividades físicas (em particular, no caso do futebol) com o consumo do álcool, mesmo este sendo considerado um problema para a saúde. Outro elemento importante para o não uso da rede de assistência também, é a precariedade dos serviços públicos, em particular, a UBS que não atende às demandas, especificamente a demora para o atendimento, e mesmo quando esses conseguem ser atendidos relatam a peregrinação à qual os usuários são submetidos, em decorrência da desarticulação da rede de saúde (MACHADO, 2012).

De maneira a demonstrar de fato a participação da população masculina. Grupo de atenção em saúde que atende à demanda relacionada a morbidade crônica (hipertensão) foi alvo de estudo pela expressiva participação masculina. Revelando que a participação nos grupos contribuiu para que os usuários, tivessem mais acesso a informações referentes aos seus problemas de saúde, bem como sobre os cuidados necessários para evitar possíveis complicações e melhorar a qualidade de vida. Assim, podemos considerar que, o trabalho em grupo é uma estratégia que contribui para que os participantes possam expressar suas necessidades, dúvidas, expectativas, anseios e condições de vida, as quais tem impacto na saúde de indivíduos e comunidade. Entretanto, essa participação se limitou somente ao grupo de hipertensos e diabéticos, o que significa que estes passaram a ter acesso a informações e ações educativas somente após a inserção no grupo devido à presença de algum agravo à saúde (XAVIER, 2015).

Identificou-se também a presença de algumas barreiras socioculturais e institucionais entre os homens e a saúde, porém convém salientar que tais barreiras não se tornaram fatores impeditivos para realização do cuidado deste grupo de homens, demonstrando que a realização de ações por menores e mais simples que sejam, são efetivas para a melhoria das condições de vida (XAVIER, 2015).

CONCLUSÃO

Com sabe nos resultados, nota-se o grande problema de saúde pública que atinge essa população. Tendo como base do problema a forma com que esses usuários idealizam o ser homem, característica de uma cultura social que acaba por ser reforçada com os entraves encontrados por esses usuários, quando ainda assim buscam ajuda, vindo a ser invisivelmente população alvo dessa vulnerabilidade recorrente. Que por vez, acarreta onerosas consequências. É importante ressaltar a necessidade de realização de mais estudos no que se refere a essa população, buscando expressar as lacunas nas políticas públicas voltadas para o homem, ajudando os profissionais a minimizar as barreiras desse acesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARIN, S. T.; SIQUEIRA, H. C. H. Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 4, p. 662-668, 2014.

MACHADO, M.F.; RIBEIRO, M.A.T. Os discursos de homens jovens sobre o acesso aos serviços de saúde. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.41, p.343-55, 2012.

SILVA, D. M. et al. Acessibilidade do homem aos serviços da atenção básica: uma aproximação com a bioética da proteção. **Cogitare enferm.**, v. 18, n. 3, p. 573-578, 2013.

SOLANO, L. C. et al. O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 302-308, 2017.

XAVIER, S. Q. et al. Grupos de educação em saúde aproximação da população masculina à unidade básica de saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 2372-2382, 2015.

TAVARES, F. L. et al. Homens e acidentes motociclísticos: gravidade dos acidentados a partir do atendimento pré-hospitalar **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 4004-4014, 2016.

AGUIAR, R. S.; SANTANA, D. C.; SANTANA, P. C. A percepção do enfermeiro da estratégia de saúde da família sobre a saúde do homem. **R. enferm. cent. o. min.**, 2015.

MOURA, E. C. et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 2, p. 429-438, 2014.